

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Guilherme Rodrigues Pereira de Souza

**UTILIZAÇÃO DOS PELOTÕES DE INFANTARIA COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO MILITAR**

**Resende
2021**

Guilherme Rodrigues Pereira de Souza

**UTILIZAÇÃO DOS PELOTÕES DE INFANTARIA COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO MILITAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**

Orientador(a): Raphael Marcelino Honório

**Resende
2021**

Guilherme Rodrigues Pereira de Souza

**UTILIZAÇÃO DOS PELOTÕES DE INFANTARIA COMO SENSORES DE
INTELIGÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO MILITAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Raphael Marcelino Honório, Capitão
(Presidente/Orientador)

Guilherme Scantamburlo Muniz, 1º Tenente

Arthur Lourenço Amaral de Albuquerque, 1º Tenente

**Resende
2021**

Dedico esse trabalho às Forças Armadas brasileira, a todos os militares que ingressaram na área de Inteligência e todos os militares componentes das Forças Especiais, assim como aos militares que trabalharam em operações diversas e que desejaram o melhor das missões e as futuras influências pelo êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter dado forças para perseverar no caminho de ser um Futuro Oficial Combatente de Infantaria do Exército Brasileiro

Agradeço também a minha família, principalmente meus pais, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Vocês são os principais responsáveis por eu ser quem sou.

Ao meu orientador, Capitão Raphael Marcelino Honório, por todo o esforço e dedicação em auxiliar-me no desenvolvimento deste Trabalho. Abrindo mão de horários de lazer e descanso em prol deste Trabalho e de minha formação. Sem seu auxílio, nada disso seria possível.

RESUMO

UTILIZAÇÃO DOS PELOTÕES DE INFANTARIA COMO SENSORES DE INTELIGÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO MILITAR

AUTOR: Guilherme Rodrigues Pereira de Souza

ORIENTADOR: Raphael Marcelino Honório

Após sucessivas operações do Exército Brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo passo que outras Agências Governamentais estiveram presentes, atuando em conjunto nas atividades de Garantia da Lei e da Ordem, despertou-se a necessidade de intensificar as atividades de Inteligência Militar. Para alcançar esse objetivo é imprescindível que todas as frações colaborem (destacando-se o Pelotão de Infantaria do Exército Brasileiro) e, por isso, o presente estudo tem por finalidade identificar as medidas adotadas pelo Pelotão de Infantaria como Sensor de Inteligência na Intervenção Federal e mensurar a importância do sensoriamento de inteligência, tudo no intuito de possibilitar propostas de aprimoramento sobre as medidas que o Pelotão de Infantaria possa empregar quando atuar em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências como sensor de inteligência. Em suma, o Trabalho se baseia teoricamente nos manuais de fundamento e de campanha do Ministério da Defesa, os quais citam operações do Pelotão de Infantaria, Operações de Coordenação e Cooperação entre Agências, as atividades do serviço de Inteligência; e também no entendimento sumário do que ocorreu na Intervenção Militar. Como método de sua realização foi elaborado, então, questionário com militares que detinham experiência profissional acerca do assunto. Concluindo que as medidas de Sensoriamento de Inteligência do Pelotão de Infantaria na Intervenção Federal foram suficientes e há necessidade de propor outras medidas para futuras operações de apoio governamental.

Palavras-chave: Garantia da Lei e da Ordem; Intervenção Federal; Operação de Cooperação e Coordenação com Agências; Pelotão de Infantaria; Sensor de Inteligência;

ABSTRACT

UTILIZATION OF INFATARY PLATOONS LIKE INTELLIGENCE SENSORS DURING MILITARY INTERVETION

AUTHOR: Guilherme Rodrigues Pereira de Souza

ADVISOR: Raphael Marcelino Honório

After successive Brazilian Army Operations in the city of Rio de Janeiro, at the same time that other Government Agencies were present and acting in the activities of Guarantee of Law and Order, raised up the need to intensify the activities of Military Intelligence. Consequently, to be reach this goal, it is essential all fractions collaborate (especially the Brazilian Army Infantry Platoon). Therefore, the present study aims consists identify the measures adopted by the infantry platoon as an intelligence sensor in Federal Intervention and measure the importance of intelligence sensing, all in order to enable proposals for improvement on the measures that the infantry platoon can employ when acting in Cooperation and Coordination Operations with Agencies as an intelligence sensor. In short, the labor is basing on theory of the foundation and campaign manuals by the Ministry of Defense, whose cite operations of the Infantry Platoon, coordination and cooperation operations between Agencies, the activities of the Intelligence service; and in the summary understanding of what happened in the Military Intervention. The method for its realization is a questionnaire to military personnel who had professional experience on the subject. Concluding that the measures of Intelligence Sensing of the Infantry Platoon in the Federal Intervention were sufficient, but there are necessary to propose other measures for future government support operations.

Keywords: Guarantee of Law and Order; Federal Intervention; Cooperation and Coordination Operations with Agencies; Infantry Platoon; Intelligence Sensing;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de Agências.....	16
Figura 2 – Ciclo de Inteligência	21
Figura 3 – Nuvem de Palavras sobre Acessórios que auxiliam a obter informações.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Todas formas de Apoio aos Órgãos Governamentais	17
Quadro 2 – Composição do Pelotão de Infantaria.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Elementos Essenciais de Inteligência abordado com o Pelotão	25
Gráfico 2 – Conscientização do Pelotão sobre Sensores de Inteligência	26
Gráfico 3 – Existência de estrutura de Sensores de Inteligência no Pelotão	26
Gráfico 4 – Percepção de Sensoriamento de Inteligência proveniente do subordinado.....	27
Gráfico 5 – Modo que eram registradas as informações levantadas	28
Gráfico 6 – Efeito percebido pelo Oficial	29
Gráfico 7 – Percepção de descaminho das informações pelo Oficial	29
Gráfico 8 – Percepção suficiência de ensinamento nas Escolas de Formação pelo Oficial	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivo específico	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A MISSÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO	14
2.2. APOIO A ÓRGÃO GOVERNAMENTAIS FEITO PELO EXÉRCITO	15
2.2.1. Funções Do Exército No Apoio a Órgão Governamentais.....	16
2.3. O PELOTÃO DE INFANTARIA NO APOIO A ÓRGÃO GOVERNAMENTAIS.....	17
2.4. ELUCIDAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E O SENSORIAMENTO DE INTELIGÊNCIA	20
2.5. A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO ENTRE FEVEREIRO DE 2018 E JANEIRO DE 2019.....	22
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 MÉTODO	23
3.2.1 Avaliação do Envolvimento dos Oficiais	23
3.2.2 Definição das Variáveis	24
3.2.3 Classificação das Oportunidades de Melhoria.....	24
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	34
ANEXO A	35
ANEXO B	38

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000 é notório o fato de haver uma crescente presença do Exército Brasileiro no meio do povo, haja vista que, funcionalmente, essa Instituição (calcada em patriotismo e nacionalismo) sempre acompanhou os anseios da sociedade. Via de regra, o Exército que integra a União brasileira está em subordinação à Federação denominada democrática desde o fim do período Imperialista e o início da 1ª República em 15 de novembro de 1889.

Essa crescente presença no século XXI é derivada do Artigo 142 da Constituição Federal de 1988 que diz que o Exército, constituinte das Forças Armadas, é uma instituição permanente e regular, e destina-se à defesa da Pátria, a garantia da lei e da ordem, dentre outros; e pelo amparo legal da Lei Complementar nº 97 do dia 9 de junho de 1999. Lei que estabelece as normas gerais a serem adotadas na organização, no preparo e no emprego das Forças Armadas prevista para garantir a ordem.

Esse processo do Exército Brasileiro se apresentar com maior frequência no interior das bordas territoriais e com menor da frequência em atuações no exterior das fronteiras provém, além do fruto do globalismo (figurado como manto de paz que cobre o mundo), do conceito de “Operações no Amplo Espectro dos Conflitos” do Manual de Operações em Ambiente de Interagenências, e que diz:

Essas características e tendências exigirão que os estados estejam preparados para empregar uma diversificada combinação de vetores militares e civis na solução de conflitos e crises. [...]Assim, a Força Terrestre deverá estar apta a conduzir Operações no Amplo Espectro, ou seja, conduzir ações que combinem as atitudes ofensiva, defensiva, de pacificação, e de apoio aos órgãos governamentais e internacionais (em Garantia da Lei e da Ordem e na assistência humanitária, por exemplo), de forma simultânea ou sucessiva. Tal requisito de emprego está presente na quase totalidade das situações, em um ambiente de cooperação interagências, e influi no preparo de todos os escalões da Força Terrestre (BRASIL, 2013).

Compreendendo as ideias do Amplo Espectro citadas e podendo contextualiza-las com as atividades da Força Terrestre - atividades essas marcada pela intensa modificação e adaptação de suas estruturas, forçada pela influência da desorganização da sociedade que Zygmunt Bauman já dizia quando a caracterizava como “Líquida e Volátil” (BAUMAN, 1999). -, pode-se destacar alguns escopos do conceito acima para analisar o que é difundido na nossa conjuntura. A título de exemplificação, os escopos, que serão definidos no referencial teórico, são: O Sensoriamento dos Elementos de Inteligência, a estrutura de funcionamento do Pelotão de Infantaria e sua relação com a obtenção de conhecimento e informações conduzida pelo

Exército Brasileiro e, ainda, aos fatos ocorridos na Intervenção Federal de 2018 no Rio de Janeiro.

Portanto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa citar e analisar as medidas adotadas pelo Pelotão de Infantaria como Sensor de Inteligência na Intervenção Federal e encontrar melhores medidas que o Pelotão possa empregar quando atuar em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências como sensor de inteligência.

Embasado no tema levantado, este Trabalho busca analisar como foram levantados os Elementos Essenciais de Inteligência pelos Pelotões de Infantaria, discriminar tanto o processo de registro daquilo que era levantado quanto a maneira de como foram transcritos nos relatórios, e, também, observar como era mantido o contato entre a Seção de Inteligência e os Pelotões no tempo em que houve a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018. Obtêm-se essas informações buscando encontrar melhores medidas que o Pelotão de Infantaria possa empregar quando atuar em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências como sensor de inteligência.

Essa pesquisa justifica-se em otimizar os processos obtenção de dados de inteligência assim como o difundir, a fim de que não se percam e não se corrompam ou fracionem. Principalmente porque, por vezes, o integrante do Pelotão de Infantaria possa ter reconhecido uma gama de dados essenciais e essa mesma informação não chegar ao relatório, tanto pelas ações continuadas que exige sua permanência na operação, quanto por depender da memória que é passiva de esquecimento. Também pode não chegar ao relatório por uma escolha do militar de ocultar quando há: relações afetivas com a população presente na operação ou a falsa compreensão de que seja irrelevante. E, por fim, a informação possa se perder por falta de recomendações, negligencia, etc.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar as medidas adotadas pelo Pelotão de Infantaria como Sensor de Inteligência na Intervenção Federal e mensurar a importância do sensoriamento de inteligência, tudo no intuito de possibilitar propostas de aprimoramento sobre as medidas que o Pelotão de Infantaria emprega quando atua em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências como sensor de inteligência.

1.1.2 Objetivo específico

Para melhor entendimento do objetivo geral, faz-se necessário desconstruí-lo em ideias cujos objetivos específicos são os seguintes:

- a. Entender como ocorreram as Operações Militares na Intervenção Federal;
- b. Compreender como o Pelotão de Infantaria foi empregado nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências em 2018 na Intervenção Federal e sua atuação como Sensor de Inteligência;
- c. Fazer pesquisa com os Oficiais de Infantaria que participaram da Intervenção Federal de 2018 sobre suas experiências ao passo da compreensão dos assuntos registrados no Referencial Teórico;
- d. Compilar se foram tomadas medidas suficientes pelo Pelotão de Infantaria como Sensor de Inteligência e verificar se há necessidade de melhoria para as próximas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências; e
- e. Discutir e concluir todas as informações e dados levantados nas pesquisas feitas aos Oficiais.

Dessa maneira, esse Trabalho de Conclusão de Curso segue 5 (cinco) capítulos no qual os objetivos específicos se exprimem claramente do 2º ao 4º capítulo que explicam: A Missão do Exército; o Exército em Apoio a Órgãos Governamentais e sua função no momento de apoio; a peculiaridade do Pelotão de Infantaria em apoio; o entendimento da integração do Serviço de Inteligência com o Pelotão de Infantaria (explicando como funciona o sensor de inteligência); como foi a Intervenção Federal na cidade do Rio de Janeiro em 2018 para poder guiar o lapso de tempo e o espaço (tanto geográfico quanto amostral da pesquisa). E após toda a explicação, feita uma pesquisa, conforme o referencial metodológico, que baseia para concluir sobre as respostas do espaço amostral selecionado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na atual conjuntura, a soberania brasileira sempre está de encontro com problemáticas diversas em diferentes tempos e lugares. Essas problemáticas são um conjunto de conflitos tanto das suas relações internacionais (problemas externos), quanto crises de segurança e ideais contraditórios ao bom funcionamento do sistema (problemas internos). Esse desgaste gerado põe na conta do Poder Executivo a atribuição de administrar a restituição da soberania em suas diferentes partes e, em outras formas, designar qual área está disposta a manter por mais tempo em ênfase para que a outra seja reestruturada.

Dessa forma, faz necessário descrever algumas das atribuições do poder executivo, exercido pelo Presidente da República e auxiliado por Ministros do Estado (Art. 76 da CFRB/88), para seguir com os objetivos descritos anteriormente; conquanto que antes de descrevê-las, citá-las.

No Artigo 84º da Constituição, na Sessão II das atribuições do Presidente da República:

Compete privativamente ao Presidente da República: IV – sancionar, promulgar e fazer publicar leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução; VII – manter relações com Estados estrangeiros e acreditar seus representantes diplomáticos; IX – decretar estado de defesa e estado de sítio; X – decretar e executar a intervenção federal; XIII-- exercer o comando supremo das Forças Armadas, nomear Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, promover seus oficiais-generais e nomeá-los para os cargos que lhes são privativos; [...] (BRASIL, 1988).

A partir dessa citação, permite-se caracterizar o referencial como devidamente introduzido. Visto que o assunto da própria construção textual deriva da Intervenção Federal, de quem executa, de quem compete decretar o início e fim da execução e de que forma será executada. Outrossim, será descrito, então, as atribuições discutidas e ainda será complementado pela conjuntura a qual delimita esse Trabalho conforme os objetivos que estabelecem os tópicos a seguir.

2.1 A MISSÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Dentro de inúmeras missões que o Exército se dispõe a executar, a forma mais geral que assinala essas missões provém do Artigo 142 da Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo esse que, além de definir o que são e como são compostas as Forças Armadas, também define as ações nas quais o Exército Brasileiro e as outras Forças compete.

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1988).

Adjacente ao artigo citado, se desprende dos assuntos as suposições que o Exército Brasileiro caminha pelas funções de: defesa do Brasil nos conflitos externos e internos; pelo equilíbrio interno equalizado do poder judiciário, do poder legislativo e do poder executivo; pelas equânimes relações dos mesmos poderes; e de manter a ordem pública brasileira conforme as leis. Funções cujas prerrogativas das Forças Armadas são flexibilizadas (exemplo chave o uso da força), mas não deixadas de ser exercidas.

Dentre as suposições feitas, destaca-se a intrigante situação do Exército Brasileiro tenha que intervir em conflitos internos, haja vista a função fundamental das Forças Auxiliares que é, dentre outras, a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio (Prevista no Artigo 144 da Constituição Federal de 1988). Por essa suposição, inicia-se o próximo tópico onde será determinado o referencial teórico do apoio a Órgão Governamentais feito pelo Exército.

2.2. APOIO A ÓRGÃO GOVERNAMENTAIS FEITO PELO EXÉRCITO

Resgatando-se o inciso X do artigo 84º da Constituição para relacionar com o item 3.4.1 do Manual de Operações em Campanha do Exército, que em comum define quem exerce a atividade de Intervenção Militar (sendo as Forças Armadas e Auxiliares). O item define as “Operações de Cooperação e Coordenação com Agências” dizendo:

São operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2017).

Figura 1 – Exemplo de Agências



Fonte: EB70-MC-10.223: Operações, 2017, p. 3-15

Dessa forma é concatenado que, por intermédio da decisão do Presidente da República influenciada pelas circunstâncias do lapso temporal, o Exército também poderá agir com as mesmas funções das Forças Auxiliares se decretado. Consequente, o próximo tópico explana como o Exército Brasileiro se posiciona a partir do decreto instaurado.

2.2.1. Funções Do Exército No Apoio a Órgão Governamentais

Conforme o item 3.4.2 ao 3.4.4 do Manual de Operações em Campanha (EB70-MC-10.223), para ocorrer esse tipo de operação, alguns requisitos devem ser presentes e, também, previstos em norma legal. Nesse momento, positiva-se além da autorização do emprego, sua tipificação na qual as circunstâncias/situações regerão esta, seu intervalo de tempo, sua posição ou área a ser atuada e ainda seguem determinadas características fundamentais.

Das situações previstas no manual, que majoritariamente não há envolvimento de combate (tendo suas exceções), são 7 modalidades, sendo 6 específicas e 1 genérica para futuras ocasiões semelhantes e se tipificam na(s): garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei

e da ordem, atribuições subsidiárias, prevenção e combate ao terrorismo, sob a égide de organismos internacionais, em apoio à política externa em tempo de paz ou de crise e outras operações em tempo de não guerra.

Quadro 1 – Todas formas de Apoio aos Órgãos Governamentais

Formas de Apoio aos Órgãos Governamentais	Tarefas
- Proteção Integrada	Garantir os Poderes Constitucionais
	Garantir a Lei e a Ordem
	Proteger Estruturas Estratégicas
	Realizar Ações na Faixa de Fronteira
	Prevenir e combater o terrorismo
- Ações sob a égide de organismos internacionais	De acordo com os diplomas legais
- Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise	
- Atribuições subsidiárias	
- Outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei	

Fonte: 20EB20-MF-10.103: Operações, 2014, p. 4-21

Nada obstante, o Exército Brasileiro precisa cumprir algumas funções que a operação requisita para que a atividade seja legitimada. Sendo assim, o manual positiva à operação no intuito de que haja consonância com a Constituição algumas características e são elas: o uso limitado da força (proporcionalidade da força); coordenação com outras agências (o Exército não assume uma função hierárquica superior); execução de tarefas atípicas; combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos (todos esses esforços condiz na associação de novas formas de interpretação para um amplo desenvolvimento das ações); caráter episódico; não haver subordinação entre as agências, e sim, haver cooperação e coordenação (além do Exército, nem mesmo as agências estarão hierarquizadas); interdependência dos trabalhos; maior interação com a população (em busca do esgotamento de uso das fontes de conhecimento); influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre a operação; e ambiente complexo.

2.3. O PELOTÃO DE INFANTARIA NO APOIO A ÓRGÃO GOVERNAMENTAIS

Inicialmente, utiliza-se as palavras de conclusão da dissertação de mestrado do Capitão de Infantaria Luciano Dill de Almeida Cardoso ao discorrer sobre “O Preparo das Frações da Companhia de Fuzileiros para Operações Interagências” no ano de 2019 para guiar esse tópico. Nessa conclusão, é possível parafrasear o Capitão na seguinte forma: O Exército, mesmo não tendo o material específico para esta situação limitada nessa proposta de pesquisa, consegue muito bem se flexibilizar com a Operação de Apoio a Agência na medida que o próprio manual de Operações apresenta; o destaque no êxito nas atividades e Intervenção Federal levou muito

em conta as lições aprendidas em Operações de Paz, assim como o emprego na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti. Estas lições foram compactuadas na Intervenção na mesma maneira que os mesmos militares que adquiriram experiência no Haiti, trouxeram a esta (já que ambas atividades são correlacionadas por ações de apoio e cooperação entre agências); lições essas, também, que se tornaram instruções provisórias adjacentes ao adestramento da tropa na atividade de pacificação que ocorrera.

Aborda-se, então, ao Pelotão de Infantaria, os ensinamentos do Batalhão e da Companhia de Infantaria trazidos para Escalões inferiores até Pelotão e com algumas interpretações de aspecto generalizado, ao passo que as informações previstas ao próprio pelotão estão estruturadas no de Manual do Pelotão de Infantaria C7-10/1. De forma geral, a ideia principal do posicionamento do Pelotão de Infantaria nessas operações são reflexos das ações designadas ao próprio Exército previsto no Manual de Fundamentos de Operações e no Manual de Campanha de Operações.

Então, com exceções, o Pelotão de Infantaria segue o fundamento como outras campanhas, sendo um elemento de manobra e composto por 1 Turma de Comando, 3 Grupos de Combate e 1 Grupo de Apoio de Fogo.

O Grupos de Combate contém 9 integrantes (sendo 1 3ºSargento comandante) subdivididos em 2 Esquadras (1 Cabo comandante e 3 soldados). O Grupo de Apoio de Fogo basicamente é composto por 2 peças de Metralhadora e 1 peça de Morteiro leve com o total de 7 integrantes, no entanto, para as ações de Apoio a Agência a sua formação é variável e, por conta da proporcionalidade da força e volume de fogos, dispensável na maioria dos casos.

Quadro 2 – Composição do Pelotão de Infantaria

COMPOSIÇÃO		ARMAMENTO	
1º ou 2º Ten Comandante		Fuzil	
Tu Cmndo	2º Sgt Adjunto	Fuzil	
	Sd Radioperador	Fuzil	
Gp Ap	3º Sgt Cmt Gp Ap	Fuzil	
	1ª Pç Mtr	Cb Ch/At 1ª Pç Mtr	Metralhadora e Pistola
		Sd Aux At 1ª Pç Mtr	Reparo e Pistola
	2ª Pç Mtr	Idêntica à 1ª Pç Mtr	
	Pç Mrt L	Cb Ch/At Pç Mrt L	Tube-Bipé e Pistola
Sd Aux At Pç Mrt L		Placa-base e Pistola	
1º GC	3º Sgt Cmt GC		Fuzil
	1ª Esq	Cb Cmt 1ª Esquadra	Fuzil
		Sd 1º Esclarecedor	Fuzil
		Sd 2º Esclarecedor (Atirador L Roj)	Fuzil e L Roj AC
		Sd Atirador 1ª Esquadra	Fuzil Metralhador
	2ª Esq	Cb Cmt 2ª Esquadra	Fuzil
		Sd 3º Esclarecedor (Granadeiro)	Fuzil com L Gr
		Sd 4º Esclarecedor	Fuzil e L Roj Ac
Sd Atirador 2ª Esquadra		Fuzil Metralhador	
2º GC	Idêntica ao 1º GC		
3º GC	Idêntica ao 1º GC		

Fonte: C7-10/1: Pelotão de Fuzileiros, 2009, p. 1-3

É importante ressaltar que as ações feitas em meio a áreas humanizadas, o uso proporcional da força é crucial e fundamental. Por isso, além do não emprego do Grupo de Apoio de Fogo, tanto os armamentos quanto as munições devem ser selecionados com o critério de menor letalidade. No mesmo caminho, as circunstâncias também exigem que o Pelotão de Infantaria, por vezes, seja empregado de modo descentralizado, cabendo ao Comandante de Pelotão definir conforme as diretrizes do Escalão Superior.

Conforme o Manual de Operações em Ambiente Interagências de 2013, o fato de haver a presença civil faz com que o Pelotão de Infantaria tenha algumas características em consideração: o achatamento dos níveis decisórios, colocando mais próximos o político do tático; a profusão de capacidades tecnológicas relevantes entre os beligerantes, estatais e não estatais; dificuldade de definição das linhas de contato entre os beligerantes; tendência dos confrontos se prolongarem ao longo do tempo; - presença da mídia instantânea no espaço de batalha, influenciando de forma prevalente as decisões políticas; valorização das questões humanitárias e do meio ambiente; baixa aceitação junto a opinião pública (nacional e internacional) de soluções das diferenças entre os povos pelo emprego da força; exacerbação

da defesa de minorias; presença de Organizações Não Governamentais (ONG) nos conflitos; utilização de informação como arma, afetando diretamente o poder de combate dos beligerantes; consciência de que forças militares não solucionam as causas da guerra; - relevância de papel da população no destino dos conflitos; prevalência dos ambientes urbanos com a presença de civis, contra civis e em defesa de civis; dificuldade de caracterizar o oponente no seio da população.

Dessa forma, não fará êxito nas execuções das atividades se os militares só aterem aos seus conhecimentos específicos da profissão. Fará necessário também a cada indivíduo que tenha o conhecimento mínimo de direito a as leis que o ampara a atuar e o sentimento que suas ações são de precisões cirúrgicas e decisivas.

Resgatando a ideia dos tipos de ações de Apoio ao Órgãos Governamentais e as funções que a Infantaria nas suas diversas frações executa, algumas operações são recorrentes como: Patrulhamento, Posto de Segurança Estático e Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas. Dessas operações, a ideia de Sensoriamento de Inteligência batida no próximo tópico depende muito de que todos os indivíduos possam contribuir no sentido da parte para o todo.

2.4. ELUCIDAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E O SENSORIAMENTO DE INTELIGÊNCIA

O propósito da Atividade de Inteligência é assessorar o processo decisório de autoridades políticas e militares, além de apoiar o planejamento e a condução de operações militares nas situações de paz, crise ou conflito. Isto é conseguido através da difusão de conhecimentos oportunos, adequados e precisos em conformidade com os interesses políticos, estratégicos, operacionais e táticos (BRASIL, 2013).

O serviço da Inteligência serve fundamentalmente na economia de tempo e meios de outras tropas na medida que confirma fatos e informações e dando certezas onde há a penumbra da falta dela. Como parte do símbolo da Inteligência, sua lamparina a óleo e sua chama elucidam a ideia de iluminação do caminho a ser seguido.

Consequente, o serviço da Inteligência não é só uma compilação de informações. Esse serviço segue uma série de fases para que o objetivo final seja alcançado chamado de Ciclo de Inteligência. A obtenção de dados se deve a necessidade de informações atrelado ao plano chamado de Plano de Obtenção de Conhecimentos cuja ideia é checar a Necessidade de Inteligência e suas ramificações quando é realizado um Pedido de Inteligência.

Esse Ciclo de Inteligência é dividido em 4 fases: a Direção que é basicamente um rol das Necessidades de Inteligência que orienta nas operações; a Reunião onde é feita a exploração

sistemática por meios de fontes e de agências para obter dados; a Produção onde ocorre a análise das informações e é produzida conhecimento; e a Disseminação a qual o próprio substantivo se define para que haja uma fonte de encontrar um novo rol de informações.

Dentre outras formas, no planejamento de qualquer missão executada pelo oficial, há também a priorização do que se deve ressaltar sobre a Inteligência, se haverá dúvidas a serem esclarecidas para uma próxima operação ou algo correlacionado a qual o fará decidir sobre o engajamento no combate (tudo isso devidamente listado). Essa listagem de prioridade é chamada de Elementos Essenciais de Inteligência e é a qual trilha as operações para o sucesso delas.

Figura 2 – Ciclo de Inteligência



Fonte: EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar

Na atividade da Manobra Escolar ocorrida em 2019 na Academia Militar das Agulhas Negras, o Capitão Honório frisou, quando ministrava a palestra do Serviço de Inteligência, que todos os indivíduos que participavam da operação era um sensor de informações, ou seja, todos os militares eram Sensores de Inteligência. No decorrer da palestra, a problematização era erguida quando fora questionada qual a trajetória dessas informações obtidas por cada militar, em outras palavras, era questionado de forma desconstruída nas seguintes maneiras: Será que todos os militares tinham ciência que eram Sensores de Inteligência? Será que sinais à mostra na operação (exemplo um desenho na parede), quando recorrente, eram analisados como uma informação para inteligência? Será que havia um “*debriefing*” após o cumprimento da missão

dos levantamentos de informações? Essas, dentre outras questões levantadas na palestra, também alimentam, como força motriz, os motivos desta pesquisa.

2.5. A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO ENTRE FEVEREIRO DE 2018 E JANEIRO DE 2019

Decreto Nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018: O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso X, da Constituição, DECRETA: Art. 1º Fica decretada Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2018).

No Rio de Janeiro, após o Decreto feito pelo Presidente Michel Temer, o General Walter Souza Braga Netto assumiu a Secretaria de Segurança Pública, substituindo Roberto Sá e tomando o posto de Interventor. Essa ação decorrente do Presidente provém, além de outros fatos, da falência econômica do Estado fluminense após o Governador Francisco Dornelles decretar “estado de calamidade financeira” ao reconhecer que não poderia honrar o compromisso de realizar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 no mês de junho do mesmo ano.

O Gabinete da Intervenção Federal tinha 4 objetivos previstos no Plano Estratégico do Gabinete, eram eles a: Diminuição dos índices de criminalidade; recuperar a capacidade operativa dos Órgãos de Segurança Pública do Estado do RJ e da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária; Articular, de forma coordenada, as instituições dos entes federativos; e fortalecer o caráter institucional da Segurança Pública e do Sistema Prisional.

De maneira Geral, a Intervenção Federal alcançou seus objetivos com êxito, exemplo disso foi a queda de 23% de roubo de carga em novembro de 2018 em relação ao mesmo mês do ano anterior, ou o registro de queda de 33,7% dos casos de latrocínio de 2017 para 2018 (dado do Instituto de Segurança Pública). Assim também o relato da aquisição de novos armamentos, equipamentos e viaturas para as Agências Governamentais, fortalecimento do sistema de Inteligência e Reestruturação do Sistema Prisional.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Em suma, o estudo fundamentou-se na realização de uma pesquisa quantitativa descritiva, num nicho populacional caracterizado por comandantes de fração de infantaria na Intervenção Federal (uma abordagem não probabilística); sendo a coleta de dados feita por meio de questionário com o objetivo de analisar por distribuição de frequência conforme a seleção de respostas. Sendo assim, o estudo se fundamentará na realização de uma pesquisa de questionários com o objetivo de concluir sobre o aumento da Consciência Situacional, quanto a estruturação e orientação do Sensoriamento de Inteligência conforme os Manuais do Exército.

3.2 MÉTODO

Esta etapa do Trabalho tem por finalidade buscar a escolha da melhor hipótese possível a se encaixar no ambiente operacional atual com o método dedutivo. Ou seja, esse método científico tem o propósito de seguir uma linha racional e chegar ao conhecimento verdadeiro e concreto, partindo das premissas do referencial teórico e dos resultados cuja conclusão culminará no silogismo do método.

Busca-se então, por meio de uma pesquisa, estabelecer um questionário com caixas de seleções e caixas de diálogo (conforme o ANEXO A), as quais registrarão as ideias dos entrevistados. Tudo na finalidade de que sejam identificadas as diferentes maneiras que as Informações levantadas nas operações tiveram para prosseguir no Ciclo de Inteligência.

O público-alvo dessa pesquisa são Oficiais de Infantaria do Exército que atuaram na Intervenção Federal. Na medida que seus conhecimentos forem compilados e interpretados, serão usados para conclusão de qual hipótese é mais coerente e, se possível, gerar um rol de oportunidades de melhoria.

3.2.1 Avaliação do Envolvimento dos Oficiais

Na ideia de dar base às conclusões, foram feitas no questionário (ANEXO A) questões objetivas sobre qual enquadramento das Forças Armadas os oficiais se encontravam, ou seja, qual Organização Militar eles estavam compreendidos. Desta forma, é pedido para que se

identifiquem com seu Nome de Guerra, Posto e qual Fração estava compreendido; cujas respostas que não pertençam a essa restrição sejam descartadas.

Para isso, o enquadramento do entrevistado é ser Militar, Oficial do Exército Brasileiro, ter comandando um Pelotão de Infantaria no período e no local da Intervenção Federal, e citar qual Organização Militar integrava. A maior parte do enquadramento é selecionado antes mesmo da pesquisa, sendo as caixas de diálogo/seleção do “ANEXO A” feitas para especificação da forma de atuação, pois, havendo diferença do modo de emprego dos Pelotões nas operações conforme as unidades que correspondem, emergirá outra informação de relevância.

3.2.2 Definição das Variáveis

A ideia inicial é poder ressaltar a importância do conceito de Sensoriamento de Inteligência e saber se é difundido esse conceito pelo Comandante de Pelotão entre os subordinados das frações.

Dessa forma o questionário se divide em 2 (duas) fases: A primeira revelando o grau de importância sobre o conceito no qual o Oficial passava aos integrantes do Pelotão (seja de forma procedimental ou factual); e a segunda um questionário complementar para mensurar a necessidade, se houver, de melhorias.

Para isso, as respostas do formulário se dividem entre “Sim” e “Não” nas caixas de seleção, buscando um resultado pragmático.

3.2.3 Classificação das Oportunidades de Melhoria

Serão compilados os depoimentos cujos Oficiais apresentarão (se lhe convier a discriminar) e, então, serão classificados em “existência” e “não existência” da necessidade de melhoria para configurar dados estatísticos que ajudará a concluir em propostas de futuras medidas de sensoriamento de inteligência.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados serão tabulados e apresentados em gráficos que melhor permitirá exprimir as informações obtidas, ao passo que a Avaliação e Classificação tenha caráter qualitativo e as variáveis tenha caráter quantitativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão discutidos objetivamente conforme a metodologia e o referencial teórico na intenção de encontrar soluções para a problematização, ou ao menos ressaltar a importância de abordar com mais complexidade a mesma. Por isso, o desenlace do assunto percorrerá da seguinte maneira:

Sobre o intervalo de tempo entre o recebimento da missão e a execução dela, é indagado se houve a abordagem dos Elementos Essenciais de Inteligência, se o conceito de Sensoriamento de Inteligência era repassado a todos os militares da fração e se havia uma estruturação do pelotão para que esse conceito fosse empregado. Tudo no motivo de compreender se houve uma variedade de conhecimento e ideias para serem utilizadas durante a operação.

Questionado se, antes de partir para a Operação, era abordado sobre os Elementos Essenciais de Inteligência com o pelotão. De forma esperada a maioria afirmou que sim, o que evidencia uma persistência do conhecimento nos anos de ensino do Oficial. Vide o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Elementos Essenciais de Inteligência abordado com o Pelotão

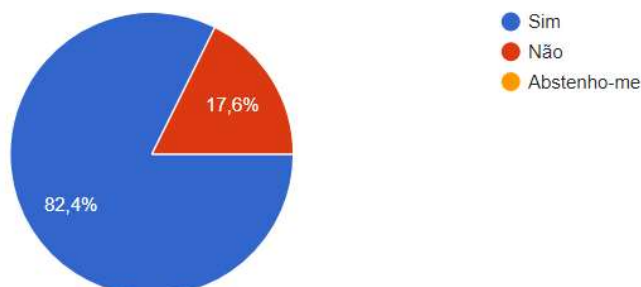


Fonte: AUTOR (2021).

Continuando no intervalo de tempo pré-Operação. Questionado se havia conscientização do pelotão se eram Sensores de Inteligência partindo do Oficial, com pouca diferença da primeira questão, foi respondido majoritariamente que sim; dando a entender que o conhecimento adquirido (sem possível dedução de quando adquirido – tanto teórico quanto empírico) era amplamente empregado. Tudo conforme o Gráfico a baixo.

Gráfico 2 – Conscientização do Pelotão sobre Sensores de Inteligência

Conscientizava o pelotão que eram Sensores de Inteligência?



Fonte: AUTOR (2021).

Ainda no mesmo lapso temporal das questões anteriores. Questionado se havia algum preparo ou estruturação do pelotão como Sensores de Inteligência feito pelo comandante de pelotão. É praticamente dividido em meio a meio quem respondeu negativamente ou positivamente (notando-se, também, as primeiras abstenções a pesquisa). Essa situação intui que não há padronização do parecer concreto sobre o assunto (funções humanas, como treino e etc.), mas apenas do abstrato (conhecimento) conforme o Gráfico abaixo:

Havia algum preparo ou estruturação do pelotão como Sensores de Inteligência?

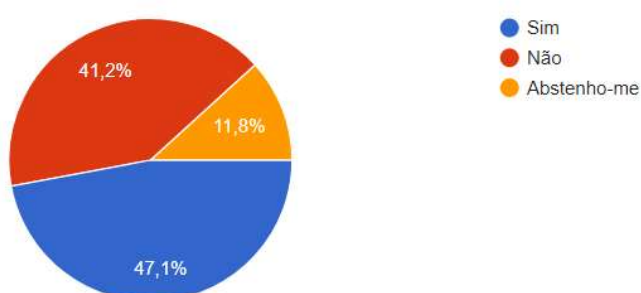


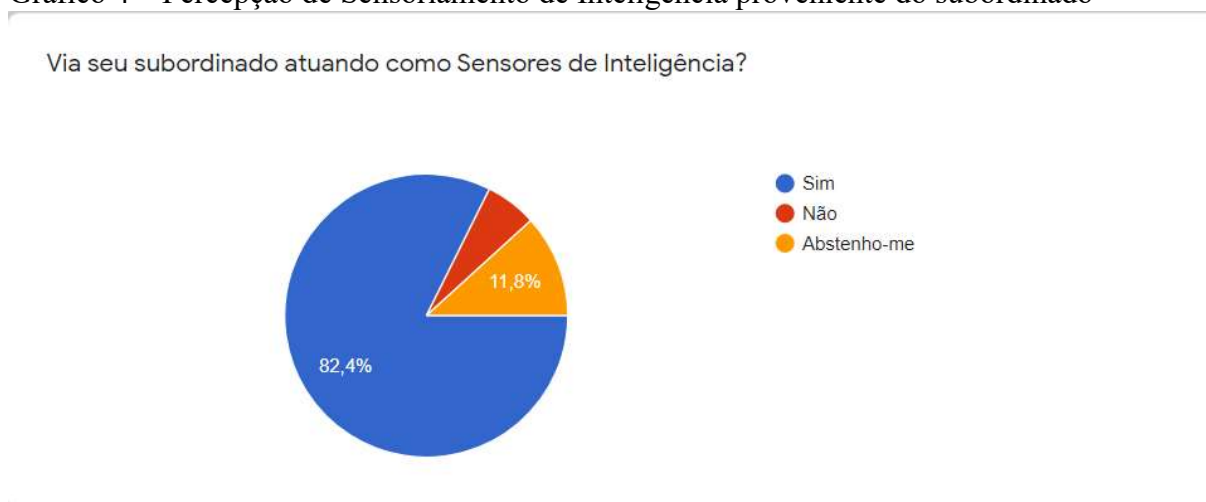
Gráfico 3 – Existência de estrutura de Sensores de Inteligência no Pelotão

Fonte: AUTOR (2021).

Sobre o período de tempo que o Pelotão estava atuando na operação ordenada, foi questionado se o comandante do Pelotão de Infantaria via seu subordinado atuando como Sensores de Inteligência, ou seja, tanto em atividade explícita de obtenção de dados quanto ao difundir informações ao próprio comandante. Então desconsiderando a abstenções, vê-se que é

irrelevante a quantia de entrevistados que disseram que não. Ou seja, não importando o quão sabia o subordinado sobre o assunto, ou o quão era importante a informação que foi explorada, o próprio subordinado repassava a informação e/ou se apresentava para a operação como um Sensor de Inteligência. Observa-se o Gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Percepção de Sensoriamento de Inteligência proveniente do subordinado



Fonte: AUTOR (2021).

Sobre as respostas da caixa de diálogo da questão: Existiam acessórios nas operações que auxiliavam na obtenção de informações? Se sim, cite 1 ou mais (Objetos, aplicativos, sistemas, etc.). Houve uma disparidade de respostas diferentes tecidas que, no entanto, completam a mesma ideia, então, após a criação do ANEXO B para todas as respostas de caixa de diálogo, foi feita uma Nuvem de Palavras para destacar os acessórios mais relevantes. Dessa forma, como a imagem abaixo, vemos que a ideia chave está no aplicativo *WhatsApp*, acompanhado de várias funcionalidades a qual o *smartphone* pessoal do militar dispõe.

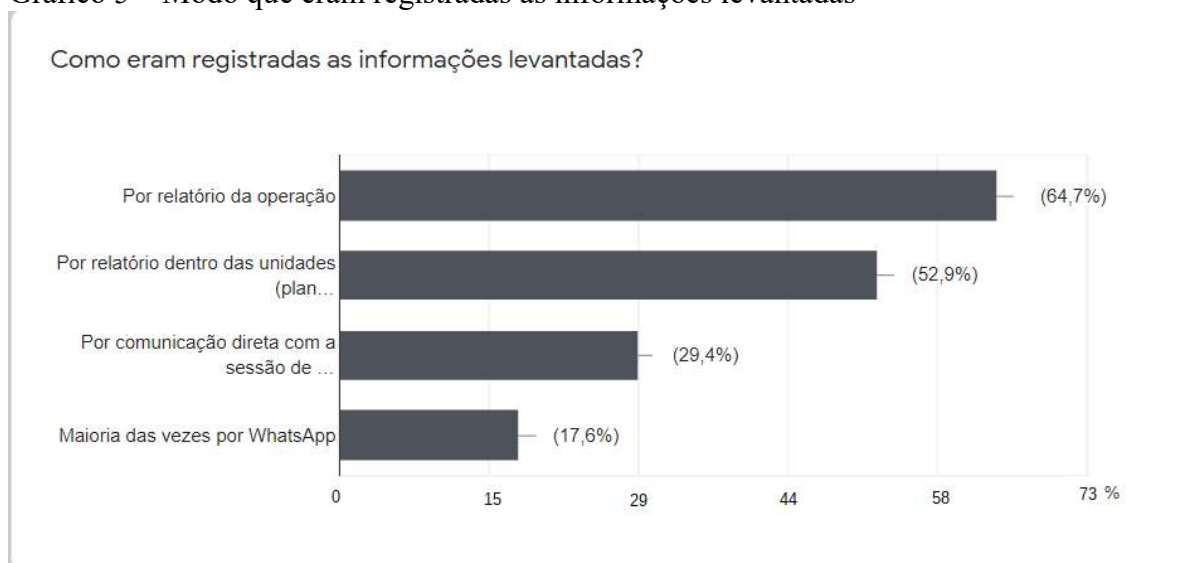
Figura 3 – Nuvem de Palavras sobre Acessórios que auxiliam a obter informações



Fonte: AUTOR (2021).

Sobre o questionamento: “Como eram registradas as informações levantadas”, não se esperava algo diferente das respostas oferecidas. Contudo, mais uma vez o aplicativo *WhatsApp* apareceu e se tornou relevante, demonstrando que não necessariamente o caminho previsto era seguido; tornando-se, ainda, conduta do Oficial a maneira que era feita o relatório conforme o gráfico de área a baixo.

Gráfico 5 – Modo que eram registradas as informações levantadas

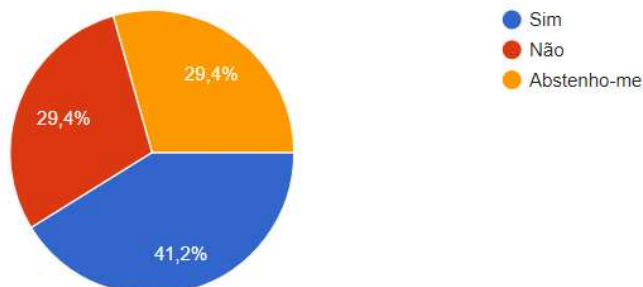


Fonte: AUTOR (2021).

Quando questionado se informações levantadas tinham efeito significativos na operação seguinte, são mais da metade das respostas positivas. Ou seja, por mais que tenha sido levantado a ideia da necessidade de melhorias para a obtenção de dados, não foi deixado de executar o Ciclo de Inteligência; haja vista a concorrência entre a Necessidade de Inteligência e a difusão do conhecimento sobre a tropa, assim como as sucessivas operações desencadeadas pelo sucesso e/ou oportunidades de melhoria que as missões anteriores apresentavam. Ressaltando que a abstenção dessa questão gera ambiguidade entre o sigilo da resposta e a preferência em não responder; e que as respostas negativas podem trazer o sentimento de não haver um efeito significativo, mas que não quer dizer que tenha tido influência. É possível observar melhor quando visualizado o gráfico a baixo.

Gráfico 6 – Efeito percebido pelo Oficial

As informações levantadas tinham efeito significativos na operação seguinte?

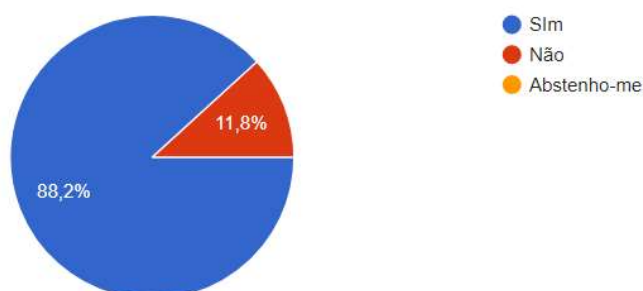


Fonte: AUTOR (2021).

No que se dispõe da opinião do Oficial se ele acredita que houve informações deixadas de ser relatadas, é quase que a totalidade de respostas positivas. Inicialmente a questão apresenta-se como genérica, abrindo o leque de interpretações. Não obstante, ao analisar a contextualização, vale destacar que o sigilo da informação por muitas vezes comprometia a vida de quem a tinha (principalmente o militar morador da região), dentre outros fatores que possam influenciar a perda do conhecimento (como o próprio esquecimento mental).

Gráfico 7 – Percepção de descaminho das informações pelo Oficial

Acredita que houve informações deixadas de ser relatadas?



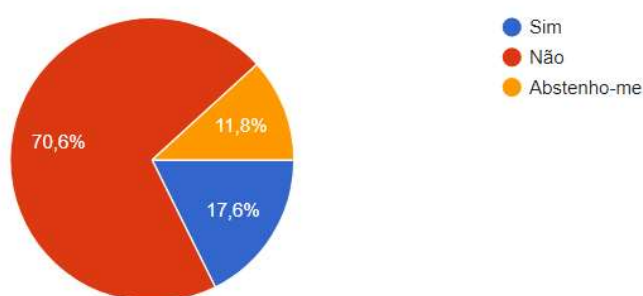
Fonte: AUTOR (2021).

Quando questionado se acreditava que tinha sido instruído o suficiente (nas escolas de formação) para criar um ambiente de obtenção de conhecimento dentro do pelotão, tirando as abstenções, majoritariamente afirmaram que não. Isso destaca o sentimento de desamparo

teórico, ou até prático, de ensino que pudesse dar o suporte para o cumprimento dessa missão (que se fez base para toda operação da Intervenção Federal). Ou seja, supõe-se que há carência de ensinamento nas escolas de formação no que tange ao assunto de Sensoriamento de Inteligência. Vide o gráfico a baixo.

Gráfico 8 – Percepção suficiência de ensinamento nas Escolas de Formação pelo Oficial

Acredita que foi instruído o suficiente (nas escolas de formação) para criar um ambiente de Obtenção de Conhecimento dentro do pelotão?



Fonte: AUTOR (2021).

Por fim, é aberto uma área de sugestões para, caso os entrevistados desejem, relatar algum fato ou melhoria sobre o assunto. Vê-se, até esse momento, no Anexo B as sugestões discorridas que culminam em algumas ideias centrais como a abordagem do assunto na formação, a busca de melhores maneiras de aplicar o conceito de sensoriamento de inteligência e a proteção da vida do detentor da informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que, durante o tecer do Trabalho, o Exército Brasileiro vem sendo empregado com mais frequência em Operações de Combate Urbano, destacando-se as Operações de Coordenação e Cooperação ente Agências e, subsequente, as Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Dessa maneira, ao acompanhar o transcorrer das operações, levantou-se a dúvida se na Intervenção Federal ocorreu um bom levantamento de dados para que erradicassem os problemas da sociedade, culminando no conceito de sensoriamento de inteligência prevista nos manuais do Exército e o emprego dela pelo pelotão de infantaria.

Então, o presente Trabalho cujo o objetivo geral é de identificar as medidas adotadas pelo Pelotão de Infantaria como Sensor de Inteligência na Intervenção Federal e mensurar a importância do sensoriamento de inteligência, baseou-se na seguinte problemática: como os conhecimentos da matéria de Inteligência eram aplicados antes e durante as operações, e se eram aplicados; se aplicados os conhecimentos e Inteligência, os resultados eram significativos ou sensíveis para a tropa; e se esses conhecimentos partiam bem lecionados das escolas de formação para o emprego prático.

Para responder o problema, foi feito um compilado de ideias sobre a maneira de como o Exército Brasileiro (materializado no Pelotão de Infantaria) é empregado nas Operações de Coordenação e Cooperação entre Agências, logo depois um estudo sobre o assunto Inteligência Militar no que tange o Sensoriamento de Inteligência e, por fim, uma breve explanação sobre a Intervenção Federal. Para a análise de dados do Trabalho, foi feito um questionário na qual a população de amostra foi de oficiais que atuaram na missão “Intervenção Federal”.

Partindo da inviolável verdade sobre as respostas dos oficiais ao questionário. O Pelotão de Infantaria, sim, estava sendo instruído corretamente sobre os conceitos trabalhados referente à Inteligência Militar. No entanto, não havia uma estruturação do Pelotão para que houvesse uma prática bem definida quanto a teoria, e mesmo assim, era sensível o funcionamento do ciclo de inteligência. Por isso, é levado a pensar que a necessidade de coletar as informações assim como atribuir a coleta a todos do pelotão ser essencial para o andamento das missões sobre as instruções ministradas aos Oficiais no que tange a matéria de Inteligência.

Nota-se que no questionamento de existência de acessórios que auxiliavam na obtenção de informações, muitas funcionalidades se resumiam em aplicativos contidos no celular, ou por equipamento que ligava o manipulador direto a rede de Internet. Faz-se sugerir um aparelho de posse dos militares que possa registrar informações sem que sejam violadas, que receba outras informações, armazene imagem e vídeo e tenha conectividade tanto com imagens de satélites como conectado ao sistema da Polícia Civil (também citada nas respostas dos Oficiais); podendo ainda, além de “Sarquear” (termo criado por Policiais Militares que “significa verificar os antecedentes criminais de um indivíduo” [INFORMAL, 2014] e usado pelos Oficiais), ter contato com o “Pacificador – COP” que é “um sistema de Comando e Controle com a finalidade de apoiar operações de Garantia da Lei e da Ordem e de defesa/segurança de Grandes Eventos” (BRASIL, 2018). Fica a ideia de um aparelho individual que seja fácil de registrar áudio e vídeo no simples acionamento, e que haja uma central menor computadorizada que armazene todo o conhecimento levantado [podendo ser no Rádio Operador] e faça esse contato com os sistemas da rede sugerida.

Sobre o registro de informações, a confecção de relatório pós operação como é previsto em manuais mantém-se fortemente usada. No entanto, houve uma significativa quantidade de uso de meios não convencionais como: planilhas para auxiliar o registro (que, por sua vez, dá uma ideia sugestiva de objetividade e imediatismo na necessidade das informações), a comunicação direta com Sessão de Inteligência, e a utilização do aplicativo WhatsApp (que retoma a discussão feita no parágrafo anterior). Mesmo com toda essa flexibilidade, quando questionado se houve informações deixadas de ser relatadas, houve uma maioria afirmando que sim e no qual mostra que há impeditivos no qual não se faz registrar todas as informações cujas discussões foge da delimitação desse Trabalho.

Sobre o questionamento de haver instruções que fossem o suficiente para a formação de um Oficial ter respostas majoritariamente negativas, certamente é refletida quando a questão de existência/criação de estrutura do pelotão como Sensor de Inteligência ter significativa quantidade de respostas negativas, mesmos que sobre as questões referente ao intervalo de tempo pré-execução da operação ser majoritariamente positiva. Haja vista que exista desfalque na apresentação de conhecimentos do tema de Inteligência nas escolas de formação (mesmo que apresentada), mas que as exigências do progresso das missões recorrem a alcançar, de alguma maneira, o conhecimento dos Elementos Essenciais de Inteligência e o pedido da colaboração do subordinado para que contribua à compilação de informações.

Fechando o questionário, na fase de sugestões feitas pelos Oficiais, ressaltam-se algumas ideias principais que são:

- A inserção das lições aprendidas em toda e qualquer operação convencional sobre o conhecimento de Inteligência Militar básico nas Escolas de Formação (aprofundando o assunto e criando atividades práticas;

- A revisão de praticidade do levantamento de Elementos Essenciais de Inteligência nos ensinamentos. Compreendendo-se, então, que a obtenção das informações levantadas depende tanto do conflito do que se espera ser levantado e o que foi possível levantar (sendo um Elemento Essencial de Inteligência ou avulso desse) julgamento do detentor da informação em níveis de possibilidade entre registrar ou não a informação (demonstrando medo, ou de comprometer algo/alguém de seu círculo, ou de risco de vida - principalmente pelo habitante local), quanto o; e

- Enfatizar o “contra-relatório” (espécie de resposta feita à obtenção de dados feita pelo Pelotão conforme Necessidades de Inteligência) à Tropa, porque mesmo ela não sendo o agente que interfira diretamente na Produção de Inteligência, anseia por motivação implícita a Produção para cumprir a tarefas como a obtenção. Principalmente quando se trata do Pelotão

de Infantaria que depende totalmente das relações humanas para atuar (ou seja, os integrantes do Pelotão suprir suas necessidades para manter em atividade). Em suma, ainda que a Produção de Inteligência tenha um caráter restrito, o Oficial poder ter um *feedback* para passar aos subordinados de que as informações levantadas estão auxiliando na produção, mantendo esse caráter de sigilo.

Conclui-se ainda a confirmação da hipótese alternativa (H_1) na qual diz que as medidas de Sensoriamento de Inteligência do Pelotão de Infantaria na Intervenção Federal foram suficientes – já que o encerramento da Intervenção Federal foi alcançado com sucesso e generalizando esse aspecto a todas as fases da própria intervenção - e há necessidade de propor outras medidas para futuras operações de apoio governamental (tendo em vista o registro do compilado de sugestões dadas pelos Oficiais em concomitância às conclusões explanadas acima).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Constituição [1988]. **Constituição Federativa [da] República Brasileira**. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. Comando de Aviação do Exército 1º BAVEx. **Pacificador**.
<<http://www.cavex.eb.mil.br/1bavex/index.php/listar-artigos/59-sistemas/91-pacificador>>.
Acesso em 15 mar. 2021.

_____. Decreto Nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018. **República Federativa do Brasil**.
Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 19 jul. 2020.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. Brasília, DF, 2005.

_____. _____. _____. **C 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros**. Brasília, DF, 2009.

_____. _____. _____. **C 7-20: Batalhão de Fuzileiros**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

_____. _____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. _____. **EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. _____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

CARDOSO, Juliano Dill de Almeida Cardoso. **O Preparo das Frações da Companhia de Fuzileiros para Operações Interagências**. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

HONÓRIO, Raphael Marcelino. “**O Serviço de Inteligência na Manobra Escolar de 2019**”. Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, Rio de Janeiro. 27 nov. 2019.

INFORMAL, Dicionário InFormal. **SARQUEAR**.
<<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/sarquear/8390>>. Acesso em 15 mar. 2021.

ANEXO A**Pesquisa sobre a utilização dos Pelotões de Infantaria como Sensores de Inteligência na
Intervenção Federal**

Esse questionário foi redigido pelo Cadete do 4º Ano de Infantaria De Souza.
Questionário feito para fins de Trabalho Conclusão de Curso

Dados do Entrevistado

Suas informações pessoais não serão utilizadas no trabalho, no entanto, para configurar a individualidade das respostas, pede-se que deixe seu nome de guerra e posto.

Nome: _____

Posto/Graduação

Aspirante

2º Tenente

1º Tenente

Capitão

Enquadramento nas FFAA

Para melhor autenticidade, pede-se essas informações

Esteve em qual Unidade?

9ª Bda Inf Mtz (Es)

Bda Inf Pqdt

11ª Bda Inf L

12ª Bda Inf L (Amv)

4ª Bda Inf L (Mth)

AD/1

1º BPE

1º BG

2º RCG

4ª RM

Outros: _____

Cite a fração que compôs: _____

Questionário da importância dos Sensores de Inteligência

Em vossa opinião, tanto sobre a Intervenção Federal quanto outras operações, o senhor(a):

Responda com "SIM" ou "NÃO" se compreendido a questão ou se a informação dada não é de caráter sigiloso; caso contrário, responda com "ABSTENHO-ME"

Antes de partir para a Operação:

Abordava sobre os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) com o pelotão?

Sim

Não

Abstenho-me

Conscientizava o pelotão que eram Sensores de Inteligência? *

Sim

Não

Abstenho-me

Havia algum preparo ou estruturação do pelotão como Sensores de Inteligência?

Sim

Não

Abstenho-me

Durante a Operação:

Via seu subordinado atuando como Sensores de Inteligência? *

Sim

Não

Abstenho-me

Respostas Complementares

Ainda sobre a importância, essas perguntas servirão para complementar o entendimento das questões e, se possível, criar novos conhecimentos.

Existiam acessórios nas operações que auxiliavam na obtenção de informações? Se sim, cite 1 ou mais (Objetos, aplicativos, sistemas, etc.).

Como eram registradas as informações levantadas?

Por relatório da operação

Por relatório dentro das unidades (planilhas, meios não convencionais, etc.)

Por comunicação direta com a sessão de inteligência

Outros: _____

As informações levantadas tinham efeito significativos na operação seguinte? *

Sim

Não

Abstenho-me

Acredita que houve informações deixadas de ser relatadas?

Sim

Não

Abstenho-me

Acredita que foi instruído o suficiente (nas escolas de formação) para criar um ambiente de Obtenção de Conhecimento dentro do pelotão?

Sim

Não

Abstenho-me

Deseja relatar algum fato ou melhoria sobre o assunto? Escreva com suas palavras se assim desejar.

ANEXO B

Respostas complementares (caixas de diálogo)

Questão: Existiam acessórios nas operações que auxiliavam na obtenção de informações? Se sim, cite 1 ou mais (Objetos, aplicativos, sistemas, etc.).

“Carômetros, grupos no WhatsApp com policiais civis para “sarquear” o indivíduo abordado” (MORETTO, 2021)

“Sim. Sarque” (ANDRADE, 2021)

“Drone e a própria conversa com a população” (LANNA, 2021)

“Pacificador, Radios Integrados com GPS, Câmeras automáticas linkadas” (ERIC 2021)

“Celular, câmeras, grupos de whatsapp etc” (DPA, 2021)

“Relatórios com índices de criminalidade nas regiões de responsabilidade” (COELHO, 2021)

“Carômetro, Celular para tirar foto, filmagem, app Google Earth” (NASCIMENTO, 2021)

“Havia um grupo formado com órgãos de segurança pública que nos alimentavam com informações sensíveis como mandados de busca e aberto, mandados de prisão, etc. Utilizamos esse grupo como fonte de consulta para fazer uma verificação de antecedentes criminais. Por vezes recebíamos informes de populares e fazíamos contato com militares de outras frações para troca de informações” (WINSTON, 2021)

“App, sistema da Pol Civil” (SILVA, 2021)

“Go Pro, utilização do SARP Categoria 0, Google Maps” (ALDO, 2021)

“App Sinesp cidadão” (CAMPOS, 2021)

Questão: Deseja relatar algum fato ou melhoria sobre o assunto? Escreva com suas palavras se assim desejar.

“A exploração de relatórios feitos imediatamente após as operações, porém relatórios simples. E efeito dos relatórios sentidos pela fração, pois os mesmos deixam de lado o EEI por não verem efeitos práticos nesta missão” (LANNA, 2021)

“Assuntos de inteligência possuem diferentes níveis de sigilo, afetando, diretamente, a escolha dos detentores da informação” (COELHO, 2021)

“Aprofundar mais o assunto e uma possível prática conforme a realidade das atuais operações que o Exército se enquadra” (NASCIMENTO, 2021)

“Por vezes, eram relatados ao Esc Sup dados de inteligência importantes e não havia nenhum retorno prático e imediato sobre o tratamento desses dados. A percepção é de que não era tomada nenhuma providência a respeito” (ALDO, 2021)

Segue a baixo a Tabela de Oficiais que responderam no ano de 2021, além das caixas de seleção, as caixas de diálogo da pesquisa:

Matheus Carvalho Moretto	1º Tenente
Andrade	2º Tenente
Lanna	Capitão
Eric	Capitão
DPA	1º Tenente
Coelho	2º Tenente
Yuri Nascimento	1º Tenente
Guilherme Winston da Silveira Rodrigues	1º Tenente
Fernando Silva	Capitão
Aldo	1º Tenente
Campos	1º Tenente